

## APRESENTAÇÃO

A violência em suas múltiplas expressões se faz presente no cotidiano de nossa sociedade atingindo os diversos segmentos que integram seu tecido social. Enquanto fenômeno concreto, exige estudos e pesquisas para seu melhor entendimento e para subsidiar estratégias e ações, criar serviços e equipes interdisciplinares que possam responder de forma propositiva a seus desafios.

Os artigos que integram este número da revista *O Social em Questão* tratam de diferentes expressões da violência que atinge crianças, adolescentes e idosos, negando-lhes suas potencialidades e direitos.

O primeiro artigo, de autoria do professor Vicente de Paula Faleiros, apresenta uma perspectiva multidimensional e complexa da violência que incide sobre a pessoa idosa, refletindo sobre “a questão da violência da velhice e na velhice”.

As autoras Lorena Andréa da Costa e Sônia M. Gomes Souza discutem o fenômeno da violência física intrafamiliar contra crianças com base em uma investigação realizada na Delegacia de Investigações de Crimes Contra Crianças e Adolescentes (DICCA) de Goiânia. Com base nas falas das crianças vítimas, analisam, a partir de duas categorias – violência vivida e violência sentida - os significados que elas atribuem a essa situação de vida.

Segue o artigo da professora Denise Bomtempo B. de Carvalho e da bolsista de iniciação científica Eleuza Rodrigues Paixão que respaldadas nos resultados de uma pesquisa epidemiológica sobre o consumo de drogas entre adolescentes (Carvalho et al., 2002), relaciona-os às representações de educadores em contexto escolar público, no Distrito Federal, sobre consumo de drogas entre adolescentes e violência.

O texto de Irene Rizzini, Udi Mandel Butler, Paula Caldeira e Alexandre Bárbara Soares construído a partir de pesquisa conduzida no Rio de Janeiro com o objetivo de “dar voz a crianças e adolescentes que se encontram nas ruas e em diversos tipos de instituições”, possibilita o resgate de depoimentos marcados por episódios de violência e ruptura de

seus elos afetivos. Os autores ressaltam que esses episódios poderiam ser evitados se existissem melhores estruturas de apoio às famílias e comunidades.

Denise Duarte Bruno apoiada nas mudanças que vêm ocorrendo na organização do Poder Judiciário e respaldada em sua experiência como assistente social judiciária, oferece elementos para subsidiar a avaliação social (perícia social) desenvolvida pelos profissionais na referida área. Considerando a demanda crescente ao poder judiciário de apreciação de situações familiares e/ou sociais de pessoas envolvidas em ações litigiosas ou não, a autora apresenta uma metodologia para a perícia social que, embora se assemelhe ao “estudo social” exige uma adequação ao contexto legal.

As professoras Sueli Bulhões da Silva e Ilda Lopes Rodrigues da Silva trazem à reflexão algumas considerações sobre o fenômeno da violência no contexto escolar. Sugerem uma ação educativa que valorize o diálogo e a participação essenciais para “plantar e cultivar a semente de uma nova pessoa e de uma nova sociedade”.

Encerrando este número, Maria Luiza Campos da Silva Valente e Conceição de Maria Goulart B. Cuba, doutoranda e mestranda do Programa, apresentam duas resenhas de publicações recentes que, embora não tratem diretamente das expressões concretas da violência, dão elementos para a reflexão sobre ações que historicamente marcaram as políticas voltadas para a infância e juventude, e sobre as condições e necessidades da população idosa. A seguir apresenta-se a relação de dissertações (com resumos) e monografias do Programa de Pós-Graduação que tratam da temática da violência.

Com mais esta edição, esperamos contribuir para o debate e reflexão a respeito de tema tão instigante e atual.

Conselho Editorial